

EDITORIAL

A revista *Argumento* durante seus vinte cinco anos de existência, procurou manter a pluralidade e o reconhecimento da Psicologia como uma área de produção marcada pela diversidade de teorias, formas de atuação profissional e interfaces com outras áreas do conhecimento científico. O leitor é sempre convidado a conhecer publicações caracterizadas tanto pelo que marca o pensamento mais tradicional da Psicologia como também pelas descobertas e inovações que fazem referências a autores nacionais e internacionais, que representam a Psicologia como ciência e a profissão. Em 2008, a revista é lançada com uma nova capa e formato, aprimorando sua edição em busca do reconhecimento nacional e internacional. Esta revista tem sido o produto da dedicação de toda uma equipe de profissionais que não mediu esforços para projetá-la.

Convido para abertura da 1ª edição deste ano a professora Dr.^a Jussara Maria Jonowski Carvalho para a elaboração deste editorial.

Elizabeth Carvalho da Veiga

A primeira revista deste ano de 2008 nos contempla mais uma vez com artigos nacionais e internacionais, que nos brindam com a excelência em suas produções.

O artigo *A inteligência emocional no âmbito acadêmico* nos aclara que após a publicação do livro *Inteligência Emocional*, em 1995, por Daniel Goleman, além do interesse popular gerado, o construto também provocou certo “rebuliço” no âmbito científico. Para compreender alguns aspectos dessa polêmica, este artigo apresenta uma aproximação teórica ao novo construto, relacionando-o com perspectivas teóricas acerca da inteligência e da emoção, situando a *inteligência emocional* no bojo das propostas alternativas à definição e compreensão clássica da inteligência humana. Analisa sistematicamente uma parte da produção acadêmica proveniente dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado Profissional, Mestrado Acadêmico e Doutorado) do Brasil, para averiguar que interesse científico o construto da Inteligência Emocional despertou no âmbito acadêmico brasileiro.

O artigo intitulado *Conscientização: em que interessa este conceito à psicologia* tem por objetivo refletir a respeito da apropriação da psicologia do termo conscientização, visto que sua utilização é bastante difundida nas mais diversas áreas do conhecimento, que não só a Psicologia. Aponta, ao final, a Teoria Histórico-Cultural da Mente, desenvolvida por Vigotski, Leontiev e Luria, como a que mais elementos fornece para tal compreensão, uma vez que vincula as formas de significação da

realidade ao modo como o indivíduo convive em sociedade, uma vez que tanto os trabalhos de Paulo Freire quanto de Martin-Baró e Vigotski e seus colaboradores tomam o materialismo histórico-dialético como base filosófica para seu desenvolvimento.

A *Ética na pesquisa com sujeitos humanos: aspectos a destacar para investigadores iniciantes* apresenta como objetivo verificar o que é relevante em pesquisas realizadas na área da Psicologia. Os resultados confirmam a importância de conscientizar os profissionais da área da Psicologia, bem como os estudantes da área, para o papel da ética, não só na pesquisa, mas como subsídio às relações diárias das pessoas. O artigo *O sujeito/pesquisador na pesquisa em psicologia clínica* é uma revisão teórica acerca dos aspectos pertinentes à pesquisa científica em Psicologia Clínica. As considerações finais apontam para a relevância da pesquisa e do aprimoramento desta prática bem como a importância de conhecer as particularidades encontradas no âmbito da prática clínica, como é o caso da relação entre o pesquisador e o objeto.

O artigo *Construção e confiabilidade das escalas de qualidade na interação familiar* chama nossa atenção para a necessidade de um instrumento brasileiro para avaliar aspectos da interação familiar. As Escalas de Qualidade na Interação Familiar (EQIF) foram desenvolvidas e submetidas a análises estatísticas para teste de confiabilidade. O EQIF demonstrou boas propriedades psicométricas e pode ser considerado como uma medida válida de qualidade de interação familiar. Este artigo *Escala D’El Rey de medo de falar em público: elaboração de um instrumento de auto-avaliação* descreve a elaboração teórica e a análise semântica da Escala D’El Rey de Medo de Falar em Público (EDMF). O medo de falar em público constitui um subtipo pouco reconhecido da fobia social em estudos epidemiológicos. Este tipo de ansiedade social tem um impacto negativo na vida de muitas pessoas. A escala está pronta para a validação psicométrica.

O artigo *Inclusão e Síndrome de Down: um estudo das relações interpessoais entre colegas de escola* objetivou conhecer as relações interpessoais estabelecidas entre alunos com síndrome de Down e os demais colegas de classe. Os resultados apontam que os movimentos de aproximação e rejeição entre as crianças e a conseqüente formação de subgrupos é influenciada pelo discurso do professor que enuncia ao grupo o comportamento apropriado.

Os temas demarcam uma preocupação de autores nacionais e internacionais com a Psicologia como ciência e profissão. Desejo aos leitores que ao percorrerem pelas páginas desta revista, sintam-se instigados a transpor o pensamento confortável de suas certezas.

Jussara Maria Janowski Carvalho

Professora Titular do Curso de Psicologia da PUCPR

Líder do grupo de Pesquisa do Curso de Psicologia

“Aspectos Psíquicos e Psicossociais do

Ser Humano no seu Desenvolvimento”.